

**Do conhecimento territorial aos territórios do conhecimento:
As atividades econômicas e a produção acadêmica¹**

*From territorial knowledge to knowledge territories:
Economic activities and academic production*

Guilherme Augusto Hilário LOPES²
Nina Beatriz AUGUST³
Mônica FLISSAK⁴
Marcos Antônio MATTEDI⁵

Resumo

O presente trabalho aborda a relação entre a produção acadêmica e as atividades econômicas no Vale do Itajaí, Santa Catarina. Busca analisar em que medida as “vocações territoriais” condicionam a produção do conhecimento. Utilizou-se do método bibliométrico para verificar a ocorrência de trabalhos relacionados às atividades econômicas da região, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Google Acadêmico. A pesquisa demonstrou que a produção acadêmica sobre o Vale do Itajaí apresenta uma simetria no nível da representatividade das atividades econômicas na economia regional e na produção acadêmica sobre o Vale do Itajaí. Foi possível verificar, ao mesmo tempo, que o aumento na quantidade de trabalhos na última década se insere no processo de interiorização do ensino superior no Brasil, com a universidade como um fator de desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Produção Acadêmica. Vale do Itajaí. Aprendizado Regional.

Abstract

This paper discusses the relationship between academic production and economic activities in Vale do Itajaí, Santa Catarina. It aims to analyze the extent to which “territorial vocations” condition the production of knowledge. The bibliometric method

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Pesquisador do Núcleo de Estudos da Tecnociência – NET. E-mail: gahlopes@furb.br

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FURB). Bolsista Capes e pesquisadora do Núcleo de Estudos da Tecnociência – NET. E-mail: naugust@furb.br

⁴ Mestranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/FURB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos da Tecnociência – NET. E-mail: mflissak@furb.br

⁵ Doutor em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e estágio pós-doutoral no Centre de Sociologie de L’innovation – ENMP/Paris. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: mam@furb.br

was used to verify the occurrence of researches related to the economic activities of the region, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD) and in Google Scholar. The research showed that the academic production about Vale do Itajaí presents a symmetry in the representativeness level of the economic activities in the regional economy and in the academic production about the Itajaí Valley. At the same time, it was possible to verify that the increase in the number of researches during the last decade is part of the internalization process of higher education in Brazil, with the university as a factor of regional development.

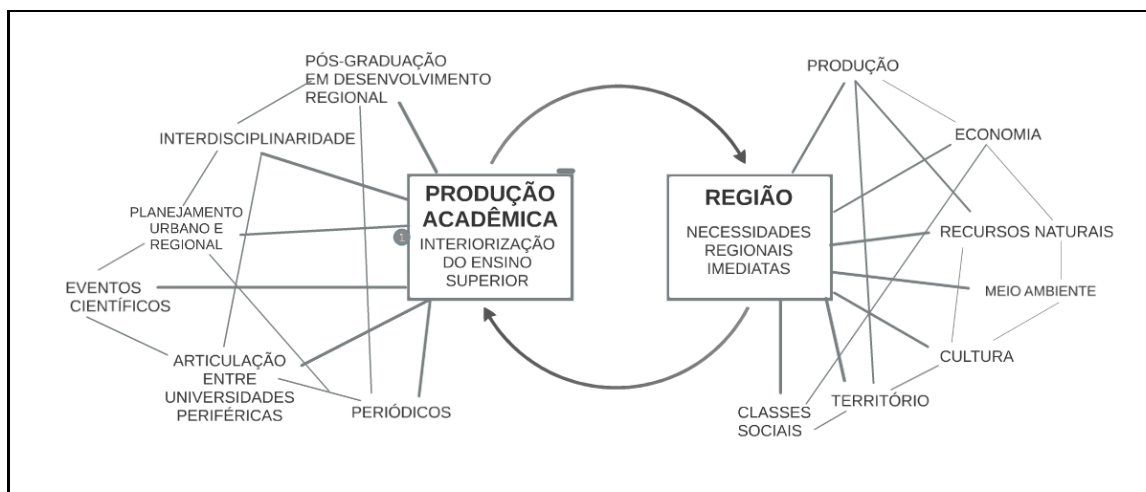
Keywords: Regional Development. Academic Production. Vale do Itajaí. Regional Learning.

Introdução

A produção do conhecimento científico sempre é geograficamente localizada. Desde o surgimento de uma nova descoberta até o seu reconhecimento na comunidade científica, manifesta-se uma rede complexa envolvendo fatores externos e internos à atividade científica. Mesmo as teorias científicas mais abstratas são produzidas em contextos específicos (BARNES, 2003; SHAPIN, 1992). O fato de algumas regiões se destacarem e serem pioneiras na produção do conhecimento científico pode ser explicado considerando os aspectos sociais da produção do conhecimento. O que se produz na ciência, como se produz, onde se produz, e o porquê se produz são condicionados por fatores sociais localizados espaço-temporalmente.

Os contextos nacionais afetam as ligações existentes entre universidades e regiões (HARLOE, 2004). De uma instituição voltada ao provisionamento de uma educação liberal para as elites, a universidade tem se tornado um fator de desenvolvimento. No Brasil, esse processo ganhou força a partir da década de 1990, com a intensificação do debate sobre o desenvolvimento regional, e se consolidou na primeira década do presente século, com o surgimento exponencial de programas de pós-graduação direcionados ao desenvolvimento regional (ETGES *et al.*, 2016). Outro aspecto desse processo é a interiorização da pesquisa científica, que incorpora num único programa demandas de diversas áreas do conhecimento numa abordagem interdisciplinar. Esses fatores têm possibilitado um fenômeno que pode ser descrito como aprendizado regional, ou seja, a possibilidade de a região produzir conhecimento sobre si mesma.

Figura 1 – Aprendizado regional



Fonte: elaborado pelos autores (2018).

A relação entre produção do conhecimento e região é objeto de estudos na área do desenvolvimento regional. Por um lado, é possível destacar a interferência do padrão de desenvolvimento regional na estrutura de pesquisa científica e na formação acadêmica. Por outro lado, a produção científica impacta a dinâmica regional, na medida em que aumenta sua capacidade de refletir sobre seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, Mattedi (2015, p. 64) destaca que “[...] quanto mais se desenvolve uma região, maiores são as interconexões e interdependências entre desenvolvimento e região”. Neste sentido, a educação pode ser pensada como parte desse processo de interdependência e interconexão da relação entre o conhecimento e o território.

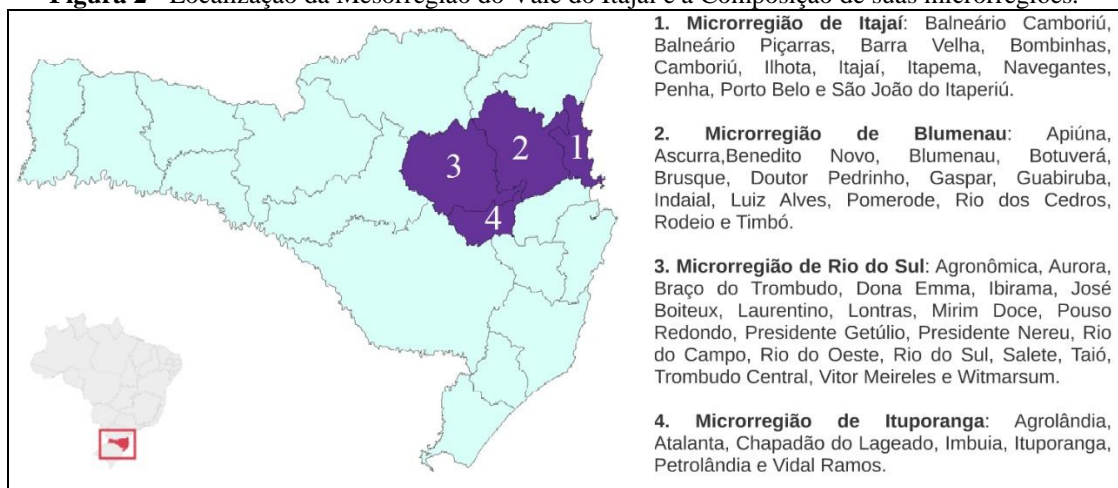
Partindo desses pressupostos, o presente trabalho tem como objeto de pesquisa a produção acadêmica sobre a mesorregião catarinense do Vale do Itajaí. Seu objetivo foi investigar as relações entre as atividades econômicas e a produção de conhecimento no Vale do Itajaí. Nesse sentido, a primeira parte do trabalho se dedica a contextualizar a formação econômica do Vale do Itajaí. Em seguida, apresentamos resultados de uma pesquisa bibliométrica sobre trabalhos acadêmicos que abordam aspectos econômicos da mesorregião. Por fim, apresentamos uma síntese de nossa pesquisa, traçando possíveis relações entre os resultados e o contexto social no qual a produção acadêmica está imersa. Refletiremos, mais especificamente, sobre em que medida as “vocações territoriais” condicionam a produção do conhecimento.

A formação econômica do Vale do Itajaí

O Vale do Itajaí é uma das seis mesorregiões do estado de Santa Catarina. O critério do IBGE para organização do país em mesorregiões foi baseado em três dimensões: “o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial” (IBGE, 1990, p. 8). Nesse sentido, essa divisão leva em consideração a questão da identidade regional que pode ser manifestada também na expressão “vocação regional”. Entretanto, a aparente homogeneização está ligada à história econômica do Vale do Itajaí, tendo suas principais atividades ligadas à indústria têxtil, notavelmente em Blumenau.

O Vale do Itajaí concentra 45% da população do estado de Santa Catarina, distribuída em 54 municípios (IBGE, 2017). Os quatro únicos municípios que possuem mais de 100 mil habitantes no Vale do Itajaí são: Blumenau (348.513); Itajaí (212.615); Balneário Camboriú (135.268) e Brusque (128.818). Já os municípios que d o nome as microrregiões são Blumenau, Itajaí, Rio do Sul e Ituporanga. A divisão do Vale do Itajaí em microrregiões não é uniforme ou simétrica. Há uma grande diferenç  entre as microrregiões no que se refere ao  ndice populacional, área e economia. As microrregiões que mais se destacam economicamente no Vale do Itajaí são a de Blumenau e a de Itajaí.

Figura 2 - Localiza o da Mesorregião do Vale do Itajaí e a Composi o de suas microrregiões.



Fonte: Adaptado de SIGAD/FURB (2018).

A coloniza o no Vale do Itajaí teve seu início com a chegada de portugueses ainda na metade do século XVIII. Provenientes da Ilha da Madeira e Açores, os

imigrantes se estabeleceram na região onde hoje está situado o município de Itajaí. Ali, desenvolveram atividades autônomas vinculadas a atividades pesqueiras e no uso de embarcações. Muitos dos imigrantes chegavam a São Paulo e seguiam para o porto de Itajaí, onde por ali alguns fixaram residência. A localização do município fez com que sua economia fosse desenvolvida em boa medida em atividades pesqueiras e portuárias. Outros seguiam a viagem pelo rio Itajaí acima, rumo a Blumenau e alto Vale do Itajaí.

A região de Blumenau se constituiu com a colonização germânica. A vinda de imigrantes alemães, especialmente na segunda metade do século XIX, possibilitou o desenvolvimento do setor têxtil. Trabalhadores que exerciam ofícios em indústrias, como a têxtil, trouxeram seus conhecimentos e experiência para o Vale do Itajaí. Isso se refletiu na abertura de empresas têxteis como a Hering inaugurada em 1880, pelos irmãos Bruno e Hermann Hering (AVILA, 2015). A economia do Vale do Itajaí foi destaque a nível nacional e internacional até 1990, antes da abertura e liberalização da economia. O estado como um todo passou por uma reestruturação produtiva pós-1990.

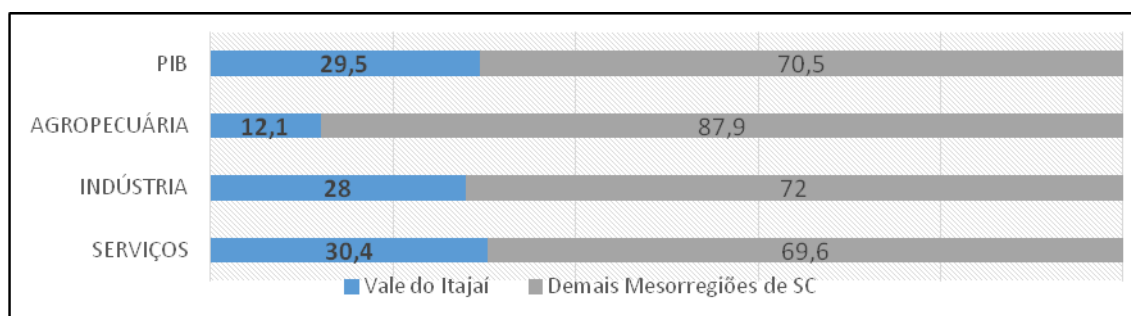
A história econômica de Blumenau pode ser dividida em três períodos, que se encaixam na classificação de Milton Santos (2002) de “meio natural”, “meio técnico” e “meio técnico-científico-informacional”. De 1850 a 1900, havia o predomínio da agricultura e do capital mercantil (meio natural). Na década de 1880, surgem as primeiras empresas do ramo Têxtil. A primeira metade do século XX foi marcada por duas Grandes Guerras Mundiais e pela Grande Depressão Mundial. A mão-de-obra industrial em Blumenau, além de imigrantes qualificados, contava com excedentes da população proveniente do campo. Desta forma, torna-se uma região especializada no setor têxtil (meio técnico). A partir de 1980 ocorre a reestruturação produtiva para a inserção competitiva das indústrias do Médio Vale do Itajaí na divisão internacional do trabalho.

A economia do Vale do Itajaí na atualidade pode ser analisada segundo seus setores produtivos ou de distribuição. O Valor Adicionado Bruto (VAB) gerado pela Agropecuária, pela Indústria ou pelos Serviços nos fornece uma visão da estrutura econômica regional. O conceito de Valor Adicionado Bruto são as entradas menos as saídas num determinado setor ou unidade de produção. Também pode ser interpretado como o valor que as empresas gastaram em insumos na produção, menos o valor obtido com a venda do produto/serviço final. A soma do VAB dos setores de atividade econômica, mais os impostos líquidos de subsídios, formam o PIB do município, região,

país. Outra maneira de análise seria quanto aos postos de trabalho, através do quantitativo de postos de trabalho formais necessários para a produção dos mesmos setores.

Utilizando-se da primeira forma de análise, 29,5% do PIB de Santa Catarina foi gerado pela região do Vale do Itajaí, conforme aponta o gráfico 1. O setor que mais contribui para a formação do Produto Interno Bruto, foi o de Serviços com (30,4%) da geração de Valor Adicionado Bruto, seguido da indústria com (28%); e agropecuária (12,1%). Predominantemente, o setor de serviços demanda uma mão de obra mais qualificada, e o insumo mais caro é a própria mão de obra do trabalhador. É o que acontece no cenário do Vale do Itajaí, o setor de serviços foi o que mais gerou riqueza na economia, porém o que mais emprega é a Indústria.

Gráfico 1 - Percentual da participação do Vale do Itajaí por setor de atividade econômica no Produto Interno Bruto de Santa Catarina, 2015.



FONTE: IBGE (2018) elaborado pelos Autores.

A economia de Blumenau baseou-se por muito tempo nas atividades ligadas à indústria. Porém, a partir dos anos de 1990, tem cedido lugar para o desenvolvimento voltado aos serviços, como as tecnologias da informação e comunicação (telecomunicações, softwares, sistemas, etc). Outros setores têm gerado empregos como a educação, serviços imobiliários. A Indústria de Transformação é a que mais emprega nas Microrregiões de Blumenau, Rio do Sul e Ituporanga. A dinâmica da Microrregião de Itajaí é diferenciada por ser uma cidade portuária, e dessa forma, tem grande importância o setor de Comércio e Serviços. A Indústria de Transformação é o setor de atividade econômica que mais emprega, com um total de 34,2% dos empregos formais no Vale do Itajaí, conforme tabela 1. A maioria desses postos de trabalho industriais concentra-se na Microrregião de Rio do Sul (49% - 31.687) e Blumenau (44% - 122.782).

Tabela 1 - Participação dos empregos por Seção de atividade econômica nas microrregiões do Vale do Itajaí, 2016.

CNAE 2.0 Seção	Rio do Sul	Blumenau	Itajaí	Ituporanga	Vale do Itajaí (absolutos e percentual %)	
					Absolutos	Percentual %
C:Indústrias de Transformação	48,7	44,0	15,7	38,9	191.055	34,2
G:Comércio, Reparação de veículos	18,5	18,0	26,3	22,1	117.958	21,1
O:Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	9,8	6,8	10,3	14,2	47.709	8,6
H:Transporte, Armazenagem e Correio	3,3	3,6	8,4	4,1	29.449	5,3
I:Alojamento e Alimentação	2,0	3,4	8,4	1,6	27.838	5,0
F:Construção	2,1	3,6	7,3	4,2	26.475	4,7
N:Atividades Administrativas e serviços complementares	1,7	3,5	7,0	1,2	25.149	4,5
Outros (20% restantes)	13,9	17,2	16,7	13,7	92.411	16,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	558.044	100,0

FONTE: MTE/RAIS, (2018). Elaborado pelos autores.

A produção acadêmica sobre as atividades econômicas no Vale do Itajaí

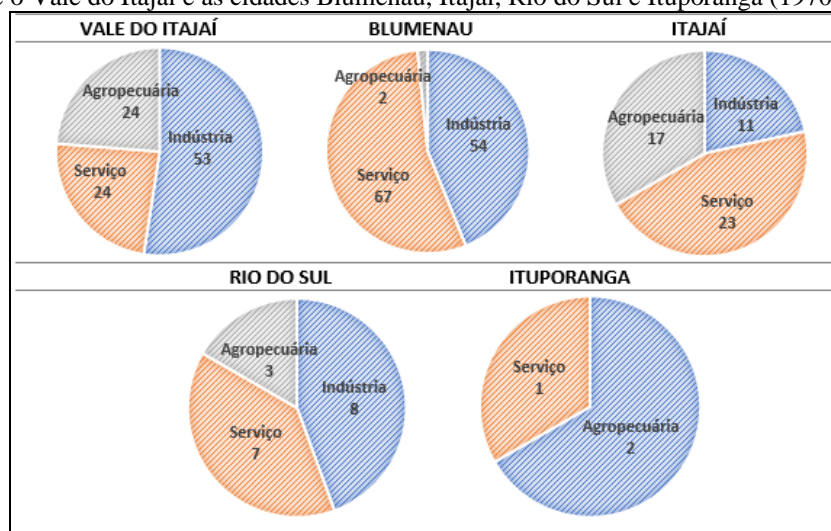
A história econômica do Vale do Itajaí reflete parte do que é produzido academicamente sobre a mesorregião. A partir de uma pesquisa bibliométrica, foi analisado em que medida as “vocações territoriais” condicionam a produção do conhecimento. A pesquisa partiu do pressuposto de haver uma relação reflexiva entre conhecimento e território, ou seja, a potencialidade de o território interferir na produção do conhecimento e a do conhecimento interferir no território (LOPES, G. *et al.*, 2017). A análise da produção acadêmica sobre as atividades econômicas do Vale do Itajaí lança luz sobre o primeiro aspecto de nossa pressuposição: a possibilidade de o território, a partir das atividades econômicas regionais, interferir na produção do conhecimento.

A pesquisa foi realizada a partir da ferramenta de busca Google Acadêmico. Essa ferramenta é mais abrangente por incluir artigos, livros e monografias numa única busca por temas. A pesquisa não incluiu títulos e patentes. A partir de filtros, chegou-se aos termos da busca nos títulos dos trabalhos acadêmicos e verificou-se a quantidade de trabalho por período. Em seguida, foi realizada uma segunda filtragem para certificar

que não houve quaisquer distorções na busca. Nessa etapa da busca foram selecionados 278 trabalhos acadêmicos, cujo tema principal, a partir do título, incluíam as atividades econômicas (indústria, serviços e agropecuária) no Vale do Itajaí ou das cidades representantes de suas quatro microrregiões (Blumenau, Itajaí, Rio do Sul, Ituporanga), organizados no gráfico 2.

Para a pesquisa, foram selecionadas palavras-chave para cada setor econômico, verificando a ocorrência delas com os nomes das cidades citadas acima e o Vale do Itajaí. No setor industrial, as atividades têxteis foram pesquisadas separadamente. As palavras-chave para o setor industrial, no que se refere ao têxtil foram: tecelagem; têxteis; têxtil; fiação; confecção; vestuarista; vestuário. Para verificarmos os demais setores da indústria foi utilizado: Indústria; Industrialização; Fábrica; Fabricação; Produção; Produtividade; Fabril; Industrial; Produtivo; subtraindo os termos relacionados ao setor têxtil. O setor de serviços foi dividido em três subcategorias: Turismo (turismo; hotelaria; turista; turísticos; turístico); Tecnologia da Informação (tecnologia; tecnológico; informação; informática; informacional; software) e Comércio (comércio; revendedora; supermercado; farmácia; mercado; varejista; varejo; shopping; lojas; atacadista; vendas). A agropecuária foi pesquisada a partir de atividades e produção relacionada (agricultura; pecuária; produção rural; milho; cevada; suinocultura; arroz; mandioca; feijão; cultivo; leite; pesca; aquicultura; agropecuária).

Gráfico 2 – Ocorrência de termos relacionados aos setores econômicos em títulos trabalhos acadêmicos sobre o Vale do Itajaí e as cidades Blumenau, Itajaí, Rio do Sul e Ituporanga (1970-2017).

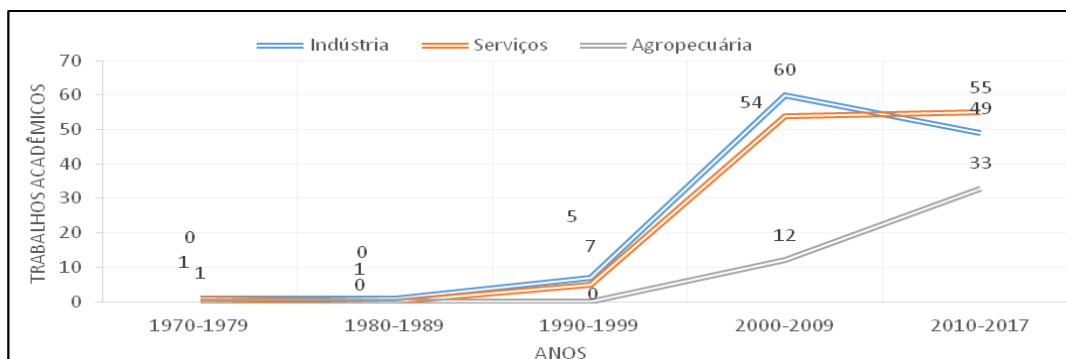


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O resultado da pesquisa demonstra que Blumenau se sobressai na pesquisa acadêmica sobre quase todos os setores da economia, com exceção da agropecuária. Os trabalhos sobre o setor industrial correspondem a quase metade do que foi produzido e, nesse setor, a indústria têxtil é o tema que mais se destaca. Em seguida está Itajaí, que é a segunda cidade mais populosa do Vale do Itajaí. O destaque que ambas as cidades possuem na economia regional reflete na atenção que recebem da produção acadêmica.

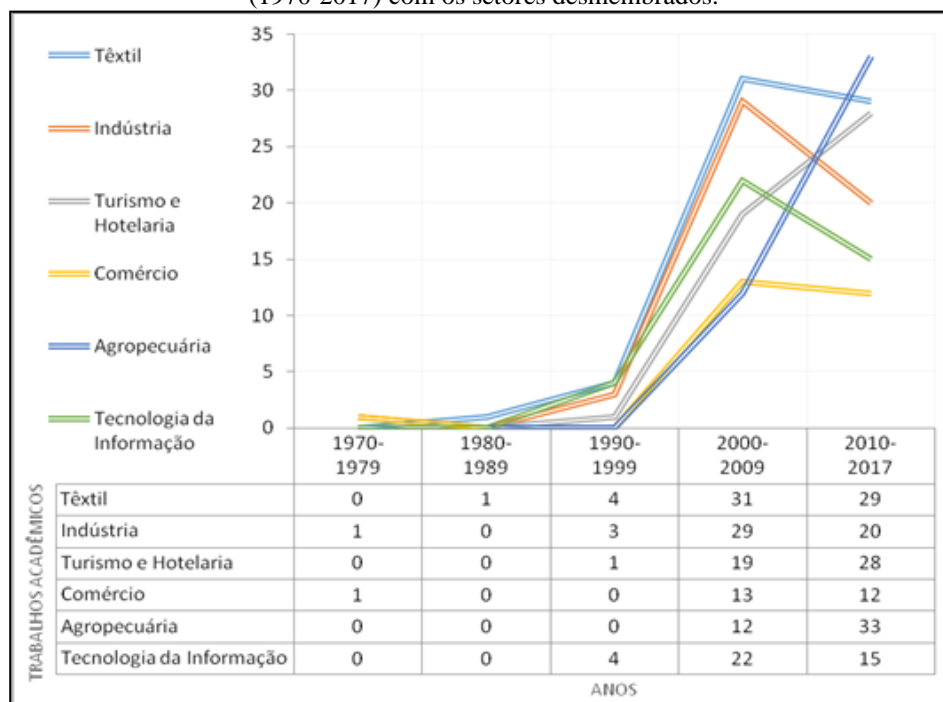
O setor econômico que tem maior participação no PIB da mesorregião do Vale do Itajaí é o de serviços. Esse setor tem se destacado na produção acadêmica na última década, superando em quantidade o que foi produzido sobre a indústria nesse mesmo período, conforme gráfico 3. Dentro desse setor, a maior quantidade de trabalhos é sobre o turismo, que estão evidenciados no gráfico 4.

Gráfico 3 - Evolução da produção acadêmica sobre as atividades econômicas no Vale do Itajaí (1970-2017)



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 4 – Evolução da produção acadêmica sobre as atividades econômicas no Vale do Itajaí (1970-2017) com os setores desmembrados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

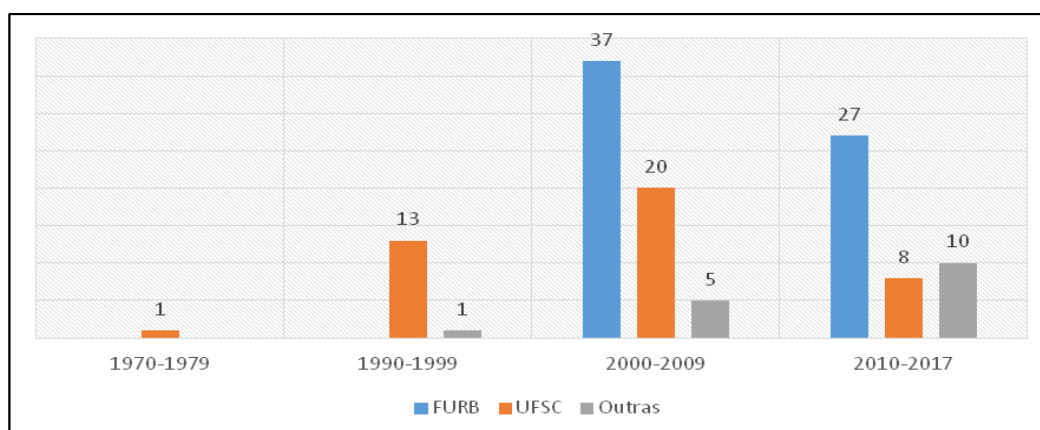
Nesse sentido, a produção do conhecimento, tanto o tema quanto o local onde se produz, está relacionada ao desenvolvimento regional. Desta forma, podemos ver no nível micro as diferenças regionais na produção científica. Já no nível macro podemos ver os efeitos do processo de interiorização dos programas de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, que podem ser observados nos gráficos 3 e 4, acima, com o crescimento exponencial dos trabalhos acadêmicos realizados de 1990 ao ano 2000. Esse fenômeno abriu espaço para que a região produzisse conhecimento sobre si mesma. Com a institucionalização dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, os conhecimentos específicos sobre cada região têm ganhado um fórum comum a partir de seminários e revistas acadêmicas.

Outra forma de rastrear a produção do conhecimento é observar os trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação. Por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDBT foi realizado um levantamento bibliométrico sobre as dissertações e teses. O intuito foi observar onde se localiza a produção acadêmica sobre o Vale do Itajaí e a sua relação com os setores de atividade produtiva. A pesquisa possibilitou verificar os trabalhos produzidos sobre o Vale de Itajaí por período e por

instituição. Foi possível filtrar os trabalhos sobre o Vale do Itajaí que abordassem especificamente os setores econômicos da região.

A produção acadêmica que delimita seu objeto de estudo no Vale do Itajaí teve início nos anos de 1990, mais expressivamente. Verifica-se, a partir dos títulos dos trabalhos, que o tema Vale do Itajaí fora explorado predominantemente pela UFSC. Desta forma, o conhecimento sobre o Vale do Itajaí era produzido em instituições fora dele. A partir dos anos 2000, se manifesta um crescimento exponencial dos trabalhos sobre o Vale do Itajaí. Nesta década, a maioria deles foi produzida dentro do Vale do Itajaí, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), conforme abaixo, no gráfico 5.

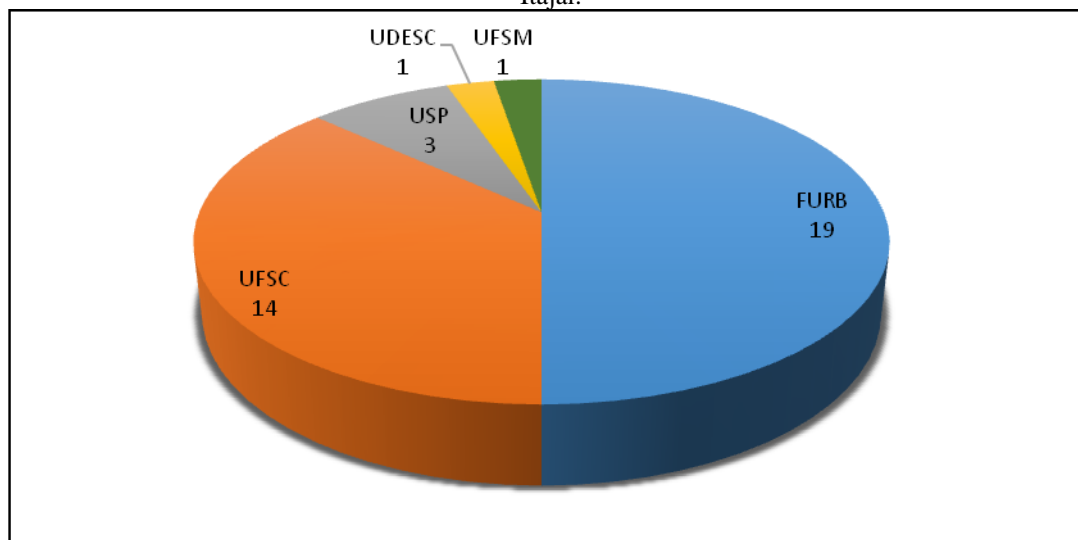
Gráfico 5 – Ocorrência do termo Vale do Itajaí em dissertações e teses na BDTD.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O termo Vale do Itajaí aparece no título de 121 trabalhos, destes 111 correspondem a dissertações de mestrado e 10 a teses de doutorado. Dentro desse resultado, 112 das dissertações e teses sobre o Vale do Itajaí foram desenvolvidas em universidades catarinenses. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) contribuiu com 64 trabalhos. Os trabalhos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) somam 41 e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) produziu 7 trabalhos. Utilizou-se de palavras-chave que representam os setores econômicos da região como filtro, tais como: têxtil, indústria, turismo, comércio agropecuária e tecnologia da informação. Desta forma, restaram cerca de 38 trabalhos. Destes, 34 correspondem a dissertações e 4 são teses. Sendo que 35 dessas dissertações e teses foram defendidas depois dos anos 2000. O gráfico 6 destaca o protagonismo das universidades do estado na produção destes trabalhos.

Gráfico 6 - Dissertações e teses que abordam as atividades econômicas da região do Vale do Itajaí.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como pode-se perceber com o gráfico 6 acima, a maior parte dos trabalhos são provenientes de instituições do estado, 89%. Isso reforça a tese de que a produção do conhecimento tem relação estreita com o contexto social no qual está inserido (MATTEDI, 2017). De acordo com Lopes, T. *et al.* (2017), políticas públicas nacionais possibilitam que a produção do conhecimento seja desenvolvida de maneira endógena. Isso favorece que o conhecimento produzido pela universidade contribua para o desenvolvimento local e regional.

Considerações finais

A pesquisa no Google Acadêmico indicou que há uma aparente simetria entre a representatividade das atividades econômicas na economia regional e na produção do conhecimento sobre a região. Os trabalhos sobre o setor de serviços tiveram um aumento considerável na última década, ultrapassando a quantidade daqueles que abordam a indústria. Nesse setor, o turismo teve maior destaque em relação ao comércio e à tecnologia da informação, que é um polo emergente na região. Apesar de terem uma menor representatividade, os trabalhos sobre a agropecuária acompanharam o crescimento da produção científica, destacando-se ainda mais na última década.

A intensificação dos trabalhos envolvendo aspectos regionais da economia faz parte de uma tendência mais ampla promovida pela interiorização da produção acadêmica. O surgimento dos programas de pós-graduação em áreas periféricas trouxe

uma nova dinâmica para a produção do conhecimento científico: o aprendizado regional. Isso implica numa maior localização cognitiva: quanto mais localizada a produção do conhecimento, maior o aprendizado regional.

A pesquisa na BDBTS indicou o efeito da interiorização dos programas de pós-graduação na produção acadêmica sobre o Vale do Itajaí, que teve um aumento representativo na primeira década do século XXI. Com isso, a universidade se insere como um fator de desenvolvimento regional. Com isso, pode-se perceber as ligações existentes entre as atividades econômicas e a produção acadêmica, assim como os efeitos da interiorização dos programas de pós-graduação no aprendizado regional.

Referências

AVILA, Maria Roseli Rossi. "**Em Blumenau tudo é risco**": a percepção e a gestão dos desastres na comunidade da Rua Pedro Krauss Sênior (Blumenau/SC) no período de 2008 a 2015. 2015. 216 f, il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Blumenau, 2015.

Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/360394_1_1.pdf. Acesso em: 11 out. 2019.

BARNES, Trevor J. The place of locational analysis: a selective and interpretive history. In: **Progress in Human Geography**, v. 27, n. 1, p. 69-95, 2003.

ETGES, Virginia Elisabeta *et al.*. A "interiorização" da Pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil: o caso dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. In: III SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional e Sociedade, 2016, Blumenau. **Anais do III SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional e Sociedade**. Blumenau: Editora da FURB, 2016. v. 1. p. 1-15.

HARLOE, Michael; PERRY, Beth. Universities, localities and regional development: the emergence of the 'Mode 2' university? In: **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 28, n. 1, p. 212-223, 2004.

IBGE – Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IBGE – Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/-populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 20 set. 2019.

IBGE – Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 20 set. 2019.

LOPES, Guilherme Augusto Hilário *et al.* Modelos de análise da relação entre espaço e atividade científica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. p. 1-14. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16845/4336>. Acesso em: 11 out. 2019.

LOPES, Tairine Gabriela Pereira. *et al.*. Desenvolvimento regional e a educação superior no Brasil Observações ao programa de apoio a planos de reestruturação e expansão (REUNI). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL, 2., 2017. **Anais [...]**. Matinhos: UFPR Litoral, 2017. p. 943-953. Disponível em: <https://bit.ly/33sQQBn>. Acesso em: 11 out. 2019.

MATTEDI, Marcos Antônio. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. In: **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 2, n. 2, p. 059-105, jun. 2015. ISSN 2317-5443. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4807>. Acesso em: 11 out. 2019

MATTEDI, Marcos Antônio. **Sociologia da ciência: temas, problemas e abordagens**. Blumenau: Edifurb, 2017.

MTE – MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego. **Relação anual de informações sociais - RAIS**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/rais/>. Acesso: em 18 set. 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SHAPIN, Steven. Discipline and bounding: The history and sociology of science as seen through the externalism-internalism debate. In: **History of science**, v. 30, n. 4, p. 333-369, 1992.

FURB – UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão**. Blumenau: SIGAD, 2018. Disponível em: www.furb.br/sigad. Acesso em: 11 out. 2019.